



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Greyhound: Na Mira do Inimigo (2020)

Francisco Diemerson de Sousa Pereira¹

Mesmo com o cenário de pandemia que fechou salas de cinema por todo mundo, o cinema norte-americano não deixou de cumprir a tradição de lançar mais um filme com a temática da Segunda Guerra Mundial. Através da plataforma Apple TV+ e em parceria com a Sony Pictures, foi lançado em julho de 2020 o longa *Greyhound*, adaptação do romance *The Good Shepherd*, de C.S. Forester (publicado em 1955) e com roteiro assinado por Tom Hanks, que inclusive interpreta o Capitão da Marinha norte-americana Ernest Krause, protagonista do filme.

O filme apresenta um comboio de 37 navios mercantes escoltados pelo *Greyhound*, um contratorpedeiro, e mais outra três navios-escolta, com destino à Liverpool, focando no trecho da travessia do Atlântico onde já não existia mais a proteção aérea das Forças Aliadas e os grupos de submarinos alemães *U-Boats* agiam no ataque para impedir a comunicação entre os países aliados, afundando várias embarcações.

A Batalha do Atlântico, que decorreu entre setembro de 1939 e terminando apenas em maio de 1945 é representada neste filme por apresentar a atuação da tática de alcatéia dos submarinos alemães no ataque aos navios vindos dos portos norte-americanos e o esforço dos Aliados em organizar um canal de patrulhamento suficientemente seguro para permitir a navegação entre Estados Unidos e Inglaterra para envio de suprimentos e suporte militar. Apesar do aprimoramento dos sonares e radares nos navios, a zona no meio do Atlântico se tornava uma área de confronto especial pela ausência do suporte aéreo (MILNER, 2008).

O roteiro de *Greyhound* busca apresentar um cotidiano frio e preciso desta perigosa travessia e do esforço de guerra dos Aliados. A ameaça sempre é presente, porém pouco vista, poucas cenas mostram os submarinos e seus tripulantes e eles são sombras que passam pelo filme para provocar o diálogo dos personagens sobre o inimigo. O filme lembra os argumentos de *Dunkirk*, filme de 2017, nesta perspectiva de a narrativa manter o antagonista, no caso as forças nazistas, como invisíveis, personificados nos *U-Boats*, porém ameaçadores.

PEREIRA, F.D.S.

A fotografia do filme azulada e com uso frequente de panorâmicas mostra a dimensão do vazio da travessia e dos seus riscos, porém ao focar as ações mais agitadas na ponte de comando, com a atuação do inexperiente comandante Krause em sua primeira grande missão de liderança, tenta apresentar ao espectador a ideia do heroísmo patriótico, da liderança no momento da crise e do permanente clima de temor que paira no decorrer de todo o processo de confronto. É o uso efetivo do ufanismo patriótico presente no cinema norte-americano: arriscando seus homens, sob a liderança de um herói ideal, para salvar o mundo.

Neste contexto, o filme segue uma repetição de elementos já presentes em obras anteriores do próprio Tom Hanks mas também nos filmes norte-americanos que se ambientam nos confrontos militares da Segunda Guerra Mundial. Há uma mistura dos elementos místicos e religiosos, a construção do grande herói, a importância da família e dos valores éticos, as desafiadoras estratégias militares que sempre irão dar certo e um inimigo que está fadado ao fracasso em sua empreitada. O filme começa e termina com o comandante fazendo uma oração, centralizando sua fé. É previsível e segue o roteiro.

A construção do roteiro ao longo dos 91 minutos é focada, além da centralidade do capitão, na perspectiva dos marinheiros, porém não há aprofundamento em nenhuma personagem. Eles apenas transpassam nas cenas como parte do sistema de liderança e de comando dos navios, da rotina em meio à preocupação e da necessidade em manter-se atento aos sinais dos submarinos que a qualquer momento poderiam surgir. Chama atenção a existência de apenas um personagem negro, o cozinheiro, que, sendo morto, é substituído por outro negro, sempre servindo ao capitão.

Quanto às cenas de confronto, o filme mostra que a travessia do Atlântico Norte era agitada e intensa, porém, como discutido pelo comandante e pesquisador Getúlio Cidade (2020), a este tipo de guerra naval é marcado por uma grande monotonia que se intercala com o surgimento dos submarinos e também quando estes não são identificados previamente pelos radares, o que prejudicava a tática do ataque coletivo.

Também se aponta que os confrontos diretos entre navios e submarinos na superfície, como mostrado no filme, eram raros e sempre fatais para os envolvidos. O filme apresenta táticas de evasão dos navios frente aos torpedeamentos que, apesar de serem reais, não se aplicavam nas embarcações que faziam essa travessia, por conta das condições da evasão quando se avistava um submarino (CIDADE, 2020).

PEREIRA, F.D.S.

Outro elemento que surge no filme e não se configura como real é a cena onde os submarinos alemães transmitem mensagem ameaçadoras em inglês ao *Greyhound*. Embora colabore com a narrativa ficcional, os submarinos sempre navegavam em silêncio, operando as comunicações apenas quando necessário encaminhar dados aos seus respectivos comandos em terra (MASON, 1975). Em contraponto, o funeral realizado no navio principal do filme segue todo o código militar para sepultamentos militares a bordo das embarcações da *US Navy*.

Greyhound não é um filme profundo, porém apresenta ao público uma visualização desta parte importante dos eventos da Segunda Guerra Mundial que foi a Batalha do Atlântico, tanto pela engenharia adotada pelas forças nazistas como pelas táticas e esforços dos Estados Unidos, Canadá e outros países em manter abastecidos os aliados na Europa com este risco evidente dos torpedeamentos. O cinema norte-americano tem predileção pelas batalhas em solo, e neste filme, apesar da centralidade no comandante interpretado por Tom Hanks, se consegue apresentar um panorama instigante sobre as batalhas navais.

¹ Doutorando em História Comparada – IH/PPGHC/UFRJ, com bolsa CAPES. Mestre em Educação e pesquisador do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). franciscodiemerson@gmail.com

Ficha Técnica:**Greyhound (Idem, EUA – 10 de julho de 2020)****Direção:** Aaron Schneider**Roteiro:** Tom Hanks (baseado em romance de C.S. Forester)**Elenco:** Tom Hanks, Elisabeth Shue, Karl Glusman, Stephen Graham, Tom Brittney, Devin Druid, Rob Morgan, Lee Norris, Manuel Garcia-Rulfo, Grayson Russell, Kadrolsha Ona Carole, Maximilian Osinski, Matthew Zuk, Michael Benz**Duração:** 91 min.**Referências Bibliográficas:**

MILNER, Marc. *The battle of the Atlantic*, Journal of Strategic Studies, 13:1, 45-66, 1990. DOI: [10.1080/01402399008437400](https://doi.org/10.1080/01402399008437400)

CIDADE, Getúlio A. *Greyhound e a batalha do Atlântico*. Revista do Clube Naval, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 296, p. 1-6, jan., 2020.

MASON, David. *Submarinos Alemães, a arma oculta*. História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Ed. Renes, 1975